

RIO + 20

Antônio Veloso

O aspiano Antonio Joaquim Gonçalves Veloso, cientista ambiental e doutor em geoquímica, foi chefe do Departamento de Geografia e coordenador do Curso, além de atuar como geógrafo e ser colaborador fiel do *ASPI-UFF Notícias*.

O Planeta Terra não está em perigo, pois não depende do ser humano para continuar sua trajetória no Universo; existiu por mais de 4,5 bilhões de anos sem nós e se o homem deixar de existir não fará falta ao Planeta. Já para nós, a Terra é nossa única morada, não temos outro lugar para habitar, e, se existir outro planeta habitável, estará a dezenas de anos-luz, inacessível, e, por esta razão, temos de cuidar bem dele.

A Conferência de Estocolmo, em 1972, foi o primeiro encontro de líderes mundiais em busca de soluções para os problemas ambientais do nosso Planeta. A Eco-92 – Conferência para o Meio Ambiente e Desenvolvimento convocada pela ONU, foi o encontro planetário mais importante de sempre, onde governantes dos principais países do Mundo discutiram os problemas socioambientais e se comprometeram a seguir políticas de sustentabilidade ecológica. Por razões econômicas dos grandes poluidores, poucas mudanças ocorreram.

Desde a Eco-92 até a Rio + 20, a população mundial aumentou em dois bilhões de pessoas e o número de automóveis mais que dobrou. O acesso à água piorou, assim como o número de pessoas vivendo na miséria absoluta. Projeções para 2030 nos mostram que serão necessários mais 50% de alimentos, 40% de energia e 30% de água, para satisfazerem as necessidades populacionais.

Os governos são pressionados a produzir mais alimentos e proporcionar às suas populações um bem-estar maior. Por outro lado, os ecologistas pressionam para que não se avance sobre as florestas e rios, são contra o agronegócio, economia verde, matriz energética baseada em combustíveis fósseis que libera diariamente bilhões de toneladas de CO₂ e fuligem para a atmosfera e provoca aquecimento global, além de serem contra as grandes barragens. Como compatibilizar estas posições antagônicas?

A Rio + 20 foi uma nova oportunidade para avaliar as condições ambientais do Planeta e se as metas propostas pela Eco-92 tiveram resultado. Por ser ano eleitoral nos EUA, o presidente da maior potência e maior poluidor não compareceu, isso já provocou esvaziamento. O acordo final resultou num documento genérico, onde todos os países foram a favor: erradicação da pobreza, desenvolvimento sustentável, proteção dos oceanos, compromisso de eliminar de forma progressiva os subsídios aos combustíveis fósseis, água e saneamento etc. Porém não foram definidas ações específicas para atingir estas metas.

Foi a Rio + 20 uma decepção? Não! Pois ninguém esperava que se resolvesse alguma coisa na comemoração dos 20 anos da Rio-92. Na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e

(Continua na p. 2)



A visão do Prof. Robert Preis...

REMETENTE: **ASPI-UFF**
Rua Passo da Pátria 19
São Domingos
24210-240 – Niterói, RJ

Uso exclusivo dos Correios

Ausente Falecido Recusado Mudou-se
 Endereço insuficiente Não existe o nº. indicado
 Desconhecido Outros (especificar) _____

Data da reintegração

Rubrica do carteiro

Temos comemorado os 20 anos da ASPI-UFF olhando não só para o seu passado, mas também para o seu futuro.

Lembramos-nos, como se fosse hoje, das medidas inoportunas do Governo Federal, que levaram para a aposentadoria um número considerável de professores e pesquisadores experientes, em plena fase produtiva.

Vários tipos de reação surgiram, na época, inclusive o aparecimento em todo o País de entidades de professores que tinham por principal objetivo a defesa dos direitos de seus integrantes: a ASPI foi uma delas.

Mas, o mundo evoluiu; cada vez mais se ampliou a faixa de profissionais, ou não, que têm direitos análogos, que precisam ser defendidos, daí a necessidade de macroentidades que englobem grupos com direitos afins.

A ASPI já está construindo o seu futuro, sem perda de seu passado. Possui um Grupo Memória em atividade, desde a sua criação, e tem participação ativa em entidades globalizadoras, como a FENAFE (Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições de Ensino) e o MOSAP (Movimento dos Servidores Aposentados e Pensionistas), com o propósito de estar sempre procurando servir a números cada vez maiores de associados de entidades que estão também na luta por seus direitos.

RIO + 20 (Continuação)

Desenvolvimento, nome oficial da Eco-92, no Rio de Janeiro, havia grandes expectativas de uma juventude que pretendia mudar os destinos do Mundo e as potências mundiais presentes ao evento se propuseram a determinadas metas que fariam o planeta menos inóspito e mais comprometido com a defesa do meio ambiente.

Acontece que nada mudou, ou tudo mudou para pior. A geração que participou ativamente em 1992 não é a mesma da Rio + 20, são seus filhos e netos. A geração daquela época era mais idealista, tinha propósitos de mudar as estruturas, não tinha acesso a computadores individuais e o Mundo para ela não era virtual, mas real. A geração de 2012 é muito mais individualista, mais egocêntrica. Pensa menos no todo e mais em si própria. Fica muito mais em casa, usando o computador e as redes sociais inexistentes na época. O Mundo é virtual e seus problemas também o são, podendo ser resolvidos com tecnologia.

A Cúpula dos Povos de 1992, no Aterro do Flamengo, paralela à Eco-92, atraiu multidões de jovens preocupados com a erradicação da miséria, a poluição ambiental, aquecimento global e outros temas planetários. Lutava-se pelo fim das guerras, da miséria, a favor de um mundo melhor para todos. Bem diferente foram as passeatas dos jovens atuais, referindo-se a temas que pouco tinham a ver com a globalidade. As passeatas tornaram o Rio de Janeiro numa grande passarela de carnaval, com todo o tipo de manifestações de protesto: sem teto, sem terra, feministas, homossexuais, índios, quilombolas, ecologistas, evangélicos, pró-aborto, anticapitalistas, contra a economia verde, anti-Vaticano etc.

Quem ler a declaração da Cúpula dos povos do Rio + 20, mesmo dizendo que falam em nome dos povos, fazem muitas denúncias, mas não apresentam propostas para resolução dos problemas sociais e ambientais, em nível mundial. O denunciamento pode até ser importante, mas sem apresentar propostas alternativas não leva a nada. É um verdadeiro delírio de adolescentes sem causa.

Enfim, tanto o documento oficial, quanto o da Cúpula dos povos, deixou muito a desejar. Sucesso mesmo foi para a rede hoteleira do Rio de Janeiro, a vinda de 110 mil pessoas para o evento proporcionou-lhe enormes ganhos e até o Governo Federal teve de intervir para que baixassem os preços da estadia.

Publicação da Coordenação de Assuntos Culturais da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos, Nélia Bastos
e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria, 19 – São Domingos
CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e 2622-1675 (telefax)

E-mails: aspiuff@aspiuff.org.br

ou redacao@aspiuff.org.br

(este, específico para o Boletim)

Site: www.aspiuff.org.br

Diretoria Biênio 2011/2013

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Antônio Puhl

2º Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Nilza Simão

Tesoureira Geral:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Tesoureira Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Acyr de Paula Lobo

Darcira Motta Monteiro

Delba Guarini Lemos

Ilka Dias de Castro

Isar Trajano da Costa

João José Bosco Quadros Barros

Jorge Fernando Loretti

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta Baptista da Trindade

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Vilma Duarte Câmara

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Luiz Olympio Vasconcelos

Maria Bernadete Santana de Souza

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Nésio Brasil Alcântara

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadora de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenadora de Defesa de Direitos:

Darcira Motta Monteiro

Coordenadora de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadora de Lazer:

Liliana Hochman Weller

Gestora de Programas e Projetos Especiais:

Cecília Corrêa de Medeiros

Coordenadora do Projeto Memória:

Delba Guarini Lemos

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Saudades

Sidney Gomes

Farmacêutico Bioquímico – Prof. Adjunto
do Dep. de Patologia da Faculdade
de Medicina da UFF



Madrugada, bem cedo, ainda escuro e em meio a ruídos familiares, ele já circulava pelo quintal e nos cômodos da casa. Sua voz grave chegava entrecortada ao quarto do menino junto ao perfume da loção de barba (Aqua Velva), ao cheiro da comida a ser acondicionada na marmita e do agradável aroma do café em infusão no coador de pano vindo da cozinha.

Dentro em pouco ele já estaria vestido e pronto para sair, sabia-se pelo chocalhar do inseparável e sortido chaveiro preso ao cinto da calça. Ele já havia ido à padaria, recolhido os ovos no galinheiro, verificado o nível d'água nas caixas e tantas outras de suas rotinas matinais.

Munido de sua marmita, em seguida, ele rapidamente vencias as escadas da casa em direção à rua para o seu trabalho de operário naval, com os movimentos denunciados pelo ruído do passo apressado do sapato chapinhado e do agitado tilintar do chaveiro.

O menino, em seu quarto, tonto de sono, gostaria de chamá-lo, falar que estava acordado, mas não conseguia levantar-se para vê-lo, ser beijado, abraçá-lo carinhosamente. Como seria gratificante se conseguisse. Manhã após manhã a criança não conseguia e sucumbia envolvido no torpor incontrolável do sono.

O sonho, a tênue vigília, o sono..., este, sempre prevalecia.

Agora, um total silêncio. Só interrompido pelo cantar dos galos e os latidos dos cães nos quintais das casas aqui, ali, acolá, bem longe, quase sumindo. O quarto é envolvido numa massa embaralhada de leves ruídos que se tornam cada vez mais imperceptíveis, suavemente misturados, veladamente surdos, ocos, e novamente tudo se desmancha em silêncio, agora, plenamente absoluto.

O tempo voou e a vida passou por nós (ou passamos por ela), de forma relativamente rápida ou arrastada, dependendo do ângulo do observador, nos envolvendo num caleidoscópio de coreografias e cenários repletos de ganhos, perdas, padecimentos maiores ou menores, avanços, recuos como numa dança macabra, penosamente combinada pelos personagens compenetrados e aparentemente convincentes, diferenciados entre si por diferentes camadas de verniz manejadas pelo pincel do tempo, mas que não resistem a um leve rascar de unha de um sensato observador da vida, se assim o quisesse.

A vida nem sempre é justa ou fácil, mas vale a pena e para os não tão sisudos e exigentes, vale muito a pena.

É, aquelas lembranças, impressas lá no início deste texto, embora tenham ocorrido há várias décadas, parecem que foram ontem, hoje..., esta manhã!

Aquele homem era meu Pai. E o menino era eu.

Essa inesquecível pessoa da minha vida é meu pai e a criança ainda sou eu.

Recadastramento: os aniversariantes devem se recadastrar: Reitoria (fundos), das 9 às 15h, levando contracheque, identidade, CPF, comprovante de residência e talão de cheque (salário).

Hipolactasia ou Intolerância à Lactose – Parte I*

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Aspiana, oriunda da Faculdade de Nutrição. Ex-tesoureira e atual membro do Conselho Fiscal da ASPI-UFF

A intolerância à lactose é uma manifestação clínica pela consequência da falta de hidrólise total ou parcial da quantidade de lactose ingerida na alimentação; enquanto que a **alergia ao leite de vaca** se refere a um processo imunológico às proteínas lácteas.

Os alimentos são compostos por nutrientes: proteínas, gorduras, carboidratos, vitaminas, minerais e água. Dentre os carboidratos destacamos apenas a lactose [produto específico das glândulas mamárias dos mamíferos], único dissacarídeo presente no leite; formado por duas moléculas de monossacarídeos: glicose e galactose, que são as formas de absorção deste carboidrato. E, para que haja essa absorção, é necessário que a enzima *lactose*, produzida nas células da *borda em escova* que recobrem todo o intestino delgado, promova a hidrólise da *lactose* nas suas duas moléculas simples (glicose e galactose).

1. O leite na história da Nutrição

O leite é o alimento mais importante que as crias dos mamíferos recebem nos primeiros anos de vida. No ser humano, a *lactose* é o principal carboidrato de dieta, durante os 2 e 3 anos de vida.

Relatos históricos mostram que o homem passou a consumir leite de animais mamíferos domesticados nos anos de 4000 e 3000 a.C., porém há evidências de que a data provável do início da domesticação de animais remonta ao ano 9000 a.C.

Estabelecido o hábito de consumir leite de animais, após o desmame, este alimento tornou-se bastante presente na alimentação mundial; e, por volta do ano 1500 d.C., apenas poucos povos da Europa, Ásia e África ainda não haviam adquirido o hábito de consumir produtos lácteos.

Estudos arqueológicos levantam a hipótese histórico-cultural de que a prevalência da produção da *lactase*, em indivíduos na vida adulta, seria resultante de um processo fisiológico seletivo natural. Isto seria consequência do consumo de leite, hábito adotado pelas populações que, nos primórdios da História, se dedicaram ao pastoreio muito mais que à agricultura, quando passaram a utilizar o leite como importante complemento alimentar, principalmente no período de escassez das colheitas agrícolas.

2. A enzima lactase

O papel da enzima *lactase*, responsável pela hidrólise da lactose, no ser humano, é geneticamente programada para ter sua atividade até 2 ou 3 anos, período considerado propício ao aleitamento natural; após o desmame, ocorre redução drástica na sua atividade, denominada hipolactasia ou deficiência da lactase.

Estudiosos apontam três etiologias para hipogalactia: 1ª – **Congênita** – muito rara, caracterizando-se por atividade enzimática mínima [tratamento-exclusão total da *lactose*, desde o nascimento]; 2ª – **Primária** – esta prevalece na maioria da população mundial, aproximadamente 70%. Redução genética na produção da enzima lactase [é irreversível]; 3ª – **Secundária** – ou adquirida. É a perda da atividade enzimática causada por danos à mucosa do intestino [borda em escova], decorrentes de patologias como: doença celíaca, giardíase, doença diverticular do cólon [intestino grosso] e doença inflamatória intestinal. Ao contrário da hipolactasia primária, a deficiência secundária é transitória e reversível.

(continua no próximo número)

*A síntese deste trabalho se pauta em dados publicados pela revista *Nestlé Bio [Nutrição e Saúde]*, dez/2011, em livros que abordam tal tema, assuntos pesquisados na internet e observações práticas.



Retrospectiva 20 ANOS ASPI-UFF – Parte 4

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Difusão Cultural da ASPI e responsável pelo *ASPI-UFF Notícias*

Dentre os muitos fatos importantes ocorridos nos 20 anos de vida de nossa Instituição, estão os inseridos em momentos do Projeto *Memória da UFF*, que está em atividade até hoje, e que visa a resgatar e preservar, através de entrevistas e depoimentos dos associados da ASPI-UFF, um pouco da História da Universidade Federal Fluminense.

Ele nasceu com a primeira diretoria da ASPI e teve o seu depoimento inicial tomado do Prof. Jorge da Silva Paula Guimarães, em 12 de maio de 1993.

Na atual retrospectiva, pretendemos lembrar comentários e artigos de aspianos sobre os acontecimentos de 1968, na UFF.

Há trinta anos. Ana Maria dos Santos (Bol. de jun.1998).

O ano de 1968 iniciou-se marcado pelos Atos Institucionais. O setor linha-dura das Forças Armadas implantava um regime autoritário, através de eleições indiretas, da extinção dos partidos políticos, das cassações, do aumento de poderes de um presidente da República escolhido dentre os generais. A pressão para a restauração do regime democrático também se ampliava. Trabalhadores e estudantes se insurgiam contra a política econômica conduzida por Antônio Delfim Netto, ministro da Fazenda. (...)

O movimento estudantil se reorganizou em torno da UNE reivindicando aumento de verbas para a universidade, a solução do problema dos excedentes do vestibular, a anulação do acordo MEC-USAID. A morte do secundarista Edson Luís, pela polícia militar, aumentou as manifestações, recebidas com mais violências que indignaram setores da Igreja e da classe média. Em 25 de junho de 1968, uma passeata mobilizou 100 mil no Rio de Janeiro. Em 29 de agosto de 1968, as tropas do Exército e a polícia invadiram o *campus* da Universidade de Brasília. O ato repercutiu no Congresso e o deputado Márcio Moreira Alves discursou, conclamando a boicotar os festejos de 7 de Setembro. A resposta foi o Ato Institucional nº 5, seguido de prisões, censura e cassações.

Enquanto isso, os jovens no mundo se mobilizavam procurando a utopia de um mundo novo. Nos Estados Unidos manifestavam-se contra a Guerra do Vietnã. Na França se revoltavam, a Sorbonne foi ocupada pela polícia e barricadas foram organizadas. Os tanques russos terminaram com a primavera de Praga.

Há vinte anos, a universidade se via envolvida no torvelinho da rebelião e da renovação. A ASPI procurou abrir no Projeto *Memória*, um espaço para rememorar e refletir sobre esse momento na UFF. Para isso, vamos nos reunir em uma de nossas “Tardes de Convivência”. Participe.

Revivendo 68 (Notas e Comentários, nov/1998). Este foi o tema da *Tarde de Convivência* de setembro de 1998. Quem não compareceu perdeu uma ótima programação organizada pelo

Grupo Memória do Departamento de Difusão Cultural da ASPI. Num clima dos anos 68, músicas da época apresentadas pelo Coral “Cantar é Viver” e acompanhadas com muita emoção pela plateia, deram ao momento um tom muito especial; os depoimentos de aspianos, que viveram aqueles dramáticos episódios serviram para mostrar a importância do projeto *Memória*, que a ASPI vem desenvolvendo. Em breve, existirão na Associação, cópias desse material, para manuseio dos aspianos.

A belíssima mostra *Revivendo 68*, montada pela equipe da COPEX/PROEX, com material do acervo do NDC da UFF e de alguns aspianos, trouxe para nós uma rica seleção de jornais, revistas, discos e livros, que nos ajudaram a conhecer e lembrar um pouco mais da nossa história. No final, numa tarde memorável, um gostoso lanche estava aguardando os presentes.

Um outro lado da UFF: o Pós-64: Prof. José Nilo Tavares (Bol. de abr/1997).

Meu convívio com a UFF teve altos e baixos que pouco têm a ver com a instituição propriamente dita, e muito menos com os amigos, os colegas e os discípulos. Os altos referem-se aos esforços para a construção do curso de Ciências Sociais, dos quais fui um dos pioneiros, liderado pelo professor Castro Faria; o trabalho em comum realizado ao lado de competentes confrades e um convívio alegre e gratificante com a comunidade ufiãna, que começava nas salas de aulas e prosseguia nas mesas de bar, varando muitas vezes a madrugada.

Os baixos são ligados, sobretudo, aos efeitos perniciosos da ditadura militar à qual infelizmente, estiveram ligados muitos de nossos colegas professores, por ingenuidade, má-fé, oportunismo, ou até mesmo, acredito, por idealismo, pois o fato de alguém ser de direita ou ultraconservador não lhe retira a prerrogativa do idealismo. Enxame de médiocres infestando as cátedras, perseguições mesquinhas inspiradas pelos ditadores, policialismo etc., tais fatos que presenciamos [e] pouco têm a ver com a substância da vida universitária.

O que é fundamental: apesar de tudo isso, crescemos e nos transformamos, com toda a modéstia, numa das melhores universidades do Brasil. E quem fala não é o pai coruja, mas o ex-diretor do CNPq, uma de cujas funções, no decorrer de dois anos passados em Brasília, foi a de avaliar cursos e universidades. Posso assegurar que, em várias áreas, a UFF conta com o que há de melhor em todo o país.

Mas, o que gostaria de acentuar neste pequeno artigo é o algo contraditório, a revelar a outra face da UFF, pelo menos no campo das Ciências Sociais. Se a ditadura castigou, castrou, por outro lado, contra a sua vontade, estimulou, procriou. Os professores e alunos perseguidos e cassados, na antiga Guanabara, e em outras unidades da Federação muitos deles – encontraram na UFF asilo e guarida durante vários anos, particularmente de 1968 (advento do AI-5) a 1978 (início da distensão). E transformaram o nosso curso de Ciências Sociais (e de História) num dos melhores do Brasil (...).

E, para encerrar: vejam como Deus escreve certo por linhas tortas!

Fragmentos... José Pedro Esposel (Bol. de out/1998)
O título deste curto testemunho pode causar estranheza. Contudo, é o que restou das lembranças tristes, dos momentos de tensão, de dias de aflição, a partir dos idos de 1968, quando exerci o cargo de primeiro diretor (implantador) do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da UFF.

Não sei se por temperamento ou filosofia de vida, talvez por mecanismos inconscientes de autodefesa, preservo mais nas pequenas “gavetas” do cérebro o que de agradável me aconteceu, alegrou, deu felicidade, e tento descartar, esquecer os maus pedaços, decepções, perdas, impressões constrangedoras, enfim, tudo que causou dissabores ou que, por circunstâncias alheias à vontade, desabam de repente sobre qualquer ser humano.

Assim, recorro, sem grande esforço, fatos prazerosos do período. A começar, pela oportunidade de ter convivido com duas pessoas excepcionais (no melhor sentido do vocábulo). Primeiro, um reitor de categoria, desses que fazem jus ao epíteto de magnífico: o saudoso professor Manoel Barreto Netto, respeitado como mestre e consagrado pesquisador, homem naturalmente educado, de trato cordial e discreto, mas firme em suas atitudes e posições, [que] marcou sua gestão pela coragem e arrojo das iniciativas implementadas que alteraram consideravelmente a estrutura e condições de funcionamento da instituição. Depois, uma secretária, dona Nilza Motta, autêntico padrão de eficiência, comportamento e capacidade profissional, já falecida, e que o Instituto de Ciências Humanas e Filosofia “herdou” da Escola de Serviço Social.

Merece registro especial pelo entusiasmo com que se desenvolveu a ampla e afanosa campanha da reforma universitária, conduzida democraticamente através de seguidas reuniões, mobilizando todos os segmentos em busca de um novo perfil para a Universidade. E foram criados, então, os Institutos, Departamentos e Coordenações de Cursos, implantando-se o sistema de créditos e agrupando-se os professores de acordo com sua formação, por áreas de ensino.

Até agora cuidei de assuntos amenos. Em compensação, como recordações adversas daqueles tempos só tenho cacôs, fragmentos isolados, sem mesmo um referencial cronológico, conforme expliquei anteriormente. São impressões subjetivas, interpretações derivadas de julgamentos pessoais e passíveis, portanto, de engano ou erro.

Por último, um relato de duas situações que, se não aconteceram no auge dos anos de chumbo, tiveram a mesma motivação: resquícios daqueles períodos tirânicos e opressivos, representados por medidas execráveis que remanesciam em tempos mais recentes como uma censura despótica e liberdades confiscadas, males que eventualmente maltratam as sociedades e geram revoltas.

Os fatos a que me refiro consistiam em procedimentos verificados em solenidades de formatura, envolvendo uma arte que aprecio sobremaneira – a música –, mas encaminhados de modo diametralmente oposto e, por isso, com resultados discrepantes.

No primeiro, partindo do axioma de que a violência gera violência, assistimos a um grupo de formandos vestidos

impropriamente para a ocasião, desrespeitarem o Hino Nacional, na abertura dos trabalhos, entoando paródias e zombarias num protesto inconveniente e até inadmissível. Inclusive insultando colegas de outra área, já que se tratava de uma formatura comum a dois cursos. Não se constituiu absolutamente em uma expressão pública em defesa de princípio e posições, mas sim em um espetáculo lamentável de insensibilidade e falta de maturidade e educação.

De outra feita, a turma resolveu que o seu orador não discursaria, como forma de repulsa à censura prévia do texto. Mas, durante a sessão, de maneira imprevista, um dos jovens pediu a palavra e, antes que lhe fosse negada a pretensão, esclareceu o motivo pelo qual o grupo preferiu não se manifestar, como era a tradição, e conclamou a assistência para que cantassem juntos a canção proibida, de Geraldo Vandré, “Para não dizer que não falei de flores”. E todos os presentes, de pé, tomados por uma emoção contagiante, elevaram suas vozes numa demonstração inequívoca de apoio, compreensão e solidariedade, revestida de beleza e significação.

Para terminar, confesso que, ao rebuscar e redigir estas lembranças, tive, com saudades, assomos de alegria e outros de melancolia, e pude comprovar como é sábia e verdadeira a velha sentença que anuncia: recordar é viver...

Dupla experiência nos anos de chumbo. Wagner Neves Rocha (Bol. de nov/1998).

Entre 1964 a 1974 fui aluno e professor da UFF e, por isso, testemunha e participante de diversos fatos ocorridos na época. Membro do Departamento de História e de uma comissão intraunidades, que funcionava na Reitoria, tive a oportunidade de observar as discussões apaixonadas provocadas pela departamentalização e pelo sistema de créditos previstos na reforma universitária dos anos 60, que veio a ser implantada na UFF.

Participei do excelente relacionamento que existia entre alunos e professores a ponto de os professores frequentarem as reuniões do Diretório e os alunos as do Departamento de História, além das inúmeras horas de papo que aconteciam nos bares das redondezas. Não obstante a precariedade da remuneração, os professores não limitavam seu tempo de trabalho: estavam sempre disponíveis para atender às solicitações que lhes eram feitas.

A abertura de uma filial da Livraria Diálogo, com Aníbal Bragança e outros, em dependências da UFF, permitiu que se tivesse acesso às fontes de informações relacionadas com o movimento de 1968 no mundo, além de ser mais um ponto de reunião dos interessados nas questões decorrentes. A edição do livro de Lênin foi uma festa, seguida da prisão de Aníbal. O teatro era outra área de encontro e manifestação.

Os acontecimentos de 1968 mudaram a UFF, independentemente da reforma universitária, que aconteceria de qualquer forma. De certa maneira, 68 trouxe frustrações para muitos. A ampla família que se via na Filosofia e depois no Instituto de Ciências Humanas e Filosofia deixou de existir, dando lugar a uma grande competição entre os “heróis” e os “lacaio do regime”.

AGENDA DE EVENTOS DO MÊS

1º (quarta-feira), às 14h30min – Palestra *Cuidados com a visão*, do Prof. Adalmir Morterá Dantas;

9 (quinta-feira), às 12h – *Almoço Comemorativo do Dia dos Pais* e dos aniversariantes do mês, com a apresentação do Coral “Cantar é Viver”. Na ASPI;

16-17 (quinta e sexta-feira), às 18h – *Encontro de Corais da ASPI-UFF*, em comemoração aos 20 anos de nossa Associação. No Auditório do UNILASALLE, Rua Gastão Gonçalves 79, 3º andar, Pé Pequeno, Niterói, RJ;

24 a 26 (de sexta-feira a domingo), às 15h - Participação do Coral “Cantar é Viver”, no *Encontro de Corais*, em Caxambu/MG.

ASPI comemora aniversário com Almoço-Dançante



Foi no Clube Português de Niterói que a ASPI decidiu realizar seu almoço festivo, com a animação do Conjunto Dose Dupla.

Foi uma tarde muito alegre e gostosa – sem falar do menu servido, de dar água na boca –, com músicas selecionadas para dançar pelo Conjunto *Dose Dupla*. O professor Tales Toscano e alunas apresentaram números de tango, que foram muito aplaudidos. Com a pista livre, até a “Macarena” mobilizou os aspianos...

Os aniversariantes e a ASPI, pelos seus 20 anos de existência, foram saudados pelos presentes. E, ao final, todos ganharam uma lembrancinha, muito útil em qualquer escritório.

ASPI promoverá ENCONTRO DE CORAIS

A partir das apresentações do Coral “Cantar é Viver”, que se vem apresentando com brilhantismo em encontros regionais e nacionais, a ASPI promoverá o *Encontro de Corais da ASPI-UFF*, em Niterói, de forma a oferecer à população da cidade momentos de arte, boa

música e divulgação do trabalho de canto coral, além de um espaço de intercâmbio de variadas experiências.

O evento, que conta com a parceria da PROEX e apoio da Superintendência de Comunicação Social, do Departamento de Turismo (LEVE), do Centro de Apoio à Extensão (CEAEX), da UFF e do Instituto Superior La Salle, para sua realização, reunirá 16 grupos no Auditório do Instituto La Salle (Rua Gastão Gonçalves 79, Pé Pequeno, Niterói), nos dias 16 e 17, e promete, pela qualidade dos Corais e seleção dos repertórios, ser um grande evento. A programação será a seguinte:

Dia 16: AABB – Niterói (Regente Joabe Ferreira); Coral *CANTAR é VIVER* (Reg. Joabe Ferreira); Coral da AABB – RIO (Reg. Yan Guimarães); Coro Juvenil do Centro Educacional de Niterói (Reg. Luiz Carlos Franco Peçanha); Coro Infanto-Juvenil do Projeto Mobil do 17º BPM (Reg. Vitor Damiani G. Marques); Coro Lírico Heloiza Fidalgo (Reg. Joabe Ferreira); Coral São Domingos (Reg. Elisabete Almeida); e Coral da Sociedade Hebraica de Niterói (Reg. Mauro Perelmann).

E, no dia 17: Amantes da Música (Reg. Wagner Carneiro Leão); Contas de Coral (Reg. Gustavo Telles); Coral Harmonia (Reg. Nadyr Affonsi); Coral OAB – Niterói (Reg. Fátima Mendonça); Coral São Francisco Xavier (Reg. Deila Mª Ferreira Scharra); Coro Jovem da UFF (Reg. Márcio Paes Selles); Coral Espaço das Músicas (Reg. Sérvio Lavor); e Rotaryncanto (Reg. Joabe Ferreira).

Aspiano é agraciado pela Câmara Municipal de Niterói

O aspiano **Emílio Maciel Eigenheer** foi agraciado, no dia 2 de julho último, pela Câmara de Vereadores de Niterói, com a Medalha Legislativa Municipal do Mérito “João Batista Petersen Mendes”, em reconhecimento pela sua atuação em defesa das causas ambientais, pioneirismo na implantação da coleta seletiva no Brasil e por sua contribuição em trabalhos sobre a memória de Niterói.

Ao caro professor Emílio, nossos parabéns pela justa honraria.

Aspiano é novo membro do Conselho Nacional de Educação (CNE)

O professor **Benno Sander**, no dia 3 de julho último, foi designado Conselheiro do CNE, para um mandato de 4 anos, integrando a Câmara de Educação Superior.

O CNE “é um órgão de Estado com funções normativas e consultivas e tem por missão auxiliar na formulação de políticas públicas e diretrizes nacionais para organização dos sistemas de ensino”.

O *ASPI-UFF Notícias* parabeniza o eminente professor Benno Sander, na certeza de sua atuação expressiva no Colegiado.

Fonte: http://www.correiadoestado.com.br/noticias/conselho-nacional-de-educacao-da-posse-a-nove-membros_153679/

Nota de falecimento

Comunicamos o falecimento das aspianas **Vilma Simões Amaral**, vinda da Escola de Serviço Social da UFF e **Suely Machado Faillace**, oriunda do Instituto de Letras.

Ao Senhor rogamos que estejam em Paz e que suas famílias e amigos sejam confortados na fé.

Exposição “Meio Ambiente do Brasil através dos selos”

Nosso caro aspiano, professor **Antônio Joaquim Gonçalves Veloso**, não para! Desde julho – e até a 1ª semana de agosto – estará sendo exibida, no 2º andar do Aeroporto Santos Dumont, esta Exposição filatélica, que consta de 83 painéis, com cerca de 30 envelopes do 1º dia de circulação, 20 cartões-postais selados e mais de 500 selos brasileiros, sobre proteção/preservação do nosso meio ambiente, com acervo do próprio organizador da exposição – o Prof. Veloso. Vale a pena conferir...

UNIMED apresenta tabela para planos novos

Após negociações, saiu a tabela com a atualização, referente ao Plano de Saúde para novos usuários, que terão um Plano Estadual (não se refere, apenas, ao Unimed Leste Fluminense), familiar, com atendimento de urgência e emergência em todo território nacional. A nova tabela está assim definida:

Planos	Plano Estadual	
	Básico	Especial
Faixa etária	Enfermaria R\$	Quarto Particular R\$
00 - 18 anos	106,18	138,04
19 - 23	130,62	169,80
24 - 28	155,38	202,00
29 - 33	166,60	216,58
34 - 38	172,78	224,61
39 - 43	200,93	261,21
44 - 48	260,11	338,14
49 - 53	341,74	444,26
54 - 58	470,43	611,56
59 ou mais	637,07	828,18

Taxa de implantação: R\$15,00 (por titular). Serviços adicionais: SOS Unimed – R\$5,00, por beneficiário; Unimed Air – R\$5,00, por beneficiário; ou: SOS Unimed + Unimed Air – R\$7,50, por beneficiário.

Brasileira no Alla Scala Di Milano

Com prazer, noticiamos que nossa querida e talentosa **Ludmilla Bauerfeldt** (que já se apresentou entre nós), está no elenco de *Don*

Pasquale, no ALLA SCALA DI MILANO! (Parece que a única brasileira que brilhou por lá foi Bidu Sayão...)

Quem quiser conferir a programação é só acessar: <http://www.teatroallascala.org/en/index.html>. Parabéns, Ludmilla. Que Deus a abençoe, sempre!

Rio, Patrimônio Mundial da Humanidade

Vale a pena visitar a página <http://www.youtube.com/watch?v=OSPG7UVWPGM> e ver um vídeo que fala de nossa “Cidade Maravilhosa” – o Rio de Janeiro. Vídeo bem-feito, com belíssimas tomadas. Narração primorosa. Parabéns aos produtores.

A cidade do Rio de Janeiro já foi ser reconhecida como Patrimônio Mundial da Humanidade em 2012, na categoria de paisagem cultural”.

A importante colaboração no nosso Boletim

Já vem rendendo frutos, nossa campanha.

Aspiano! Seja um colaborador: envie seu texto **até o dia 5** de cada mês: tamanho A4, com cerca de 600 palavras (1,5 página ou cerca de 50 linhas); fonte: *Times New Roman*; corpo (tamanho da fonte): 12 pt.

ERRATA

O Regente da Escola Espaço das Músicas é o Maestro Sérgio Lavor, e não como publicado no Boletim de julho p.p.

Conversinhas...

Entre nós, falando *par lui-même...*, o Prof. **José Pedro Pinto Esposel...**



- É nosso associado desde: *sua fundação*
- Origem: *Dep. de Documentação*
- Coisas boas da vida: *consciência tranquila*
- Estação do ano: *Primavera*
- Litoral ou serra? *Conforme a estação: calor ou frio*
- Bebida: *água gelada*
- Time de futebol: *a seleção brasileira*
- Livro de cabeceira: *qualquer um de Malba Tahan*
- Perfume: *Eau sauvage – extreme, de Dior*
- Flor: *todas, com beleza e fragrância.*
- Comida favorita: *caseira*
- Sobremesa: *pudim de leite*
- Novela: *“Gabriela”*
- Ator/atriz: *Charles Chaplin e Fernanda Montenegro*
- Cinema ou teatro: *Cinema*
- Peça/filme: *“Minha mãe é uma peça”/ “A grande valsa” (1938)*
- Viagem inesquecível: *pela Europa Ocidental, durante a primavera de 1997.*
- Arrependimento: *não ter mais do que um filho*
- Cantor(a): *Mario Della Nina e Miliza Koryus*
- Personagem de romance: *“Candido”, de Voltaire*
- Compositor: *Frédéric Chopin*
- Clássico ou popular: *clássicos populares e populares clássicos*
- Personagem de filme: *“Carlitos”*
- Ciúme: *perda de tempo*
- Mulher marcante: *aquela com quem sou casado*

- Homem marcante: *Dr. Paulo Niemayer Filho*
- Partido: *nunca me filiei a nenhum*
- Fidelidade: *só acredito na canina*
- Homem bonito: *todos os de caráter íntegro*
- Mulher bonita: *Jeanete V. de Carvalho (ex-Miss Niterói, “Gabriela”, na primeira versão da novela e principal atriz na última realização, de Carlos Machado)*
- Estilo musical: *música suave*
- Primeira professora: *Rosa Frederico*
- Paixão: *pelas minhas netas*
- Vício: *palavras cruzadas*
- Superstição: *a força do “olho grande”*
- Maior qualidade: *solidariedade*
- Maior defeito: *um tanto prolixo no falar e escrever*
- Sonho: *morrer dormindo e, quando acordar, verificar que “já fui”.*
- Fobia: *imundície*
- Sentimento: *respeito ao semelhante*
- Símbolo do Brasil: *Hino Nacional*
- Personagem histórica: *Pedro II*
- Escola de samba: *Viradouro*
- Qualidade do Ser humano: *Decência*
- Lembrança mais forte: *quase afogamento de um menino, em Itacoatiara*
- A lição nunca aprendida: *desconfiar de certas pessoas*
- Coisas abomináveis: *agressões covardes e chantagem*
- Alegria: *pelas coisas boas da vida*
- Presente que gostaria de ganhar: *dinheiro, muito dinheiro, tanto que me possibilitasse oferecer à ASPI um salão amplo como ela merece.*
- Recado: *sempre que puder, não mande recado: diga pessoalmente.*

Desigualdade no contracheque: Discrepâncias podem chegar a 580%

Matéria publicada no *O Globo*, de 2/7, assinada por Paulo Celso Pereira (Brasília), faz um levantamento de discrepâncias dentro das carreiras de nível superior do serviço público federal – no Executivo, Legislativo e Judiciário – reveladas pela divulgação de todos os salários do funcionalismo público federal, ocorrida em julho, por força da “Lei de Acesso à Informação”. – As discrepâncias podem chegar a 580%, diz *O Globo*. No “rank” dessa enorme disparidade – Educação, Saúde e Cultura situam-se entre as áreas consideradas piores, em termos de remuneração. Nos três poderes. – Na “elite” do Executivo estão as carreiras de delegado de Polícia Federal, auditor fiscal e diplomatas. Todos com salários iniciais a partir de 13 mil, que passam dos 18 mil reais (final de carreira), sem contar com as gratificações. – A planilha dos salários apresentada pelo *O Globo* foi organizada a partir dos melhores salários do Executivo, e dos 10 piores. Com outras classificações: – “O paraíso do Legislativo e do Judiciário” – O “Senado é o céu” –: Funcionários sem nível superior ganham seis vezes mais do que, por exemplo, um engenheiro, na iniciativa privada, em início de carreira.

Um parêntesis: a construção faraônica de Brasília foi feita para sobreviver na história. Tipo Pirâmides no Egito. – Nunca se soube quanto foi gasto na sua construção. – No século XXI, ainda não se sabe nem o que se gasta, para sustentar os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. – A ironia mais surrealista pode ser encontrada na imensa garagem subterrânea do Senado (dizem que tem a extensão de um campo de futebol). – Carros de luxo, importados. – Mercedes Benz, caminhonetes Dodge e Land Rover, que pertencem aos funcionários do Senado. – Muitos deles, com salários maiores que o da presidente Dilma... Lembram-se quando estourou o escândalo do Senado, ainda no Governo Lula? – Blindaram o Sarney... e tudo ficou como dantes...

Existe um lugar, a seis quilômetros do Senado chamado Colina, onde funciona a garagem privativa dos professores da UNB, que, lá, deixam seus “carros populares”. – As disparidades entre os dois estacionamentos esclarecem as distâncias que separam as categorias salariais dos três poderes. A exemplo do Senado. – Os concursados de nível médio, em início de carreira, recebem R\$11.914 e chegam, no decorrer da carreira, a R\$20.900,13...

É intencional observar que, no mundo ficcional dos palanques eleitorais – a prioridade para o País, da Educação e da Saúde, resume-se em promessas que o vento leva, à espera de outra eleição. – Funciona na demagogia publicitária – a “face oculta”, alimentada e multiplicada pelos nossos governantes que apostam numa “política Real” de resultados. – Nos equívocos do populismo que povoam a política e vestem os políticos. Numa encenação teatral eficiente, como Maluf e “líderes de massa” sabem bem como funciona...

Na matéria de *O Globo*, o articulista compara salários em início de carreira: o professor começa com R\$2,2 mil; o advogado, com a mesma carga horária, entra no sistema federal com R\$14.970; o médico federal com R\$3,2 mil. O articulista diz que esse mesmo advogado chega ao setor público ganhando 368% que um médico, com a mesma carga horária...

O MEC reconhece que os salários dos professores estão defasados e baixos. A economista Margarida Gutierrez (COPEAD/UFRJ) diz que os salários do setor público federal não são condizentes com a situação do País. – Ela vê, na disparidade salarial, uma demonstração das prioridades governamentais, ressaltando que, nos últimos quatro anos, o governo reajustou quase todas as carreiras, e deixou os professores de fora...

Agosto



Aniversariantes

Com nossos votos de Saúde e Felicidade...

- | | | |
|---------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------|
| 1 Maria de Lourdes Cavalcanti Martini | 9 Waldir José Mansure | Lygia Rodrigues Vianna Peres |
| Cléa Maria de Figueiredo Fernandes | 10 Orlando Alcino Mendes | 23 Clarice Loretta Victor |
| Arthur Cezinio de Almeida Santa Rosa | Maria Nazareth Martins Ramos | 24 Paulo Cezar de Malta Schott |
| Waldemar Cantisano | 11 Sonia Maria de Vargas | Eduardo King Carr |
| 2 Luiz Olympio Vasconcellos | Vera Lúcia dos Reis | 25 Jorge Fernando Loretta |
| Irineu Machado Benevides Filho | 13 Maria Anna Novotny | Gláris Wiederhecker Duarte |
| 3 Severina Cleide Bezerra de Melo | 14 Ana Maria G. de Carvalho Miranda | 26 Henri Wadih Curi |
| Ottília Rallon | Leon Rabinovitch | Rosalda Cruz Nogueira Paim |
| 5 Delba Guarini Lemos | 15 José Raymundo Martins Romêo | 27 Lea Salomão Olive |
| Christa Karin Siebert | 16 Hilda Faria | Maria José Gomes de Abreu |
| Gladyston Luiz Lima Souto | 17 Alderico Mendonça Filho | Vera Jardim Campello |
| 6 Evelyn da Matta Calvert | 18 Diana Zaidman | 29 Ângela Martha da Costa Damas |
| Átila Barreto | Vera de Barros Souza Lemos | |
| 7 Annita Alvarez Parada | 19 Maria Bernadete Santana de Souza | |
| 8 Mario Nunes Picanço | 21 Ena Rodrigues Valle | |